



### HIPERTENSÃO ARTERIAL NA POPULAÇÃO NEGRA: REVISÃO DE LITERATURA

SCHUCH, Afonso Nilsomar dos Santos<sup>1</sup>

DIAS JUNIOR, Alceu Nunes<sup>2</sup>

ROSA, Carla<sup>3</sup>

DIEHL, Tamires Viviane Aparecida<sup>4</sup>

SILVA, Clarissa Bohrer<sup>5</sup>

afonso@sou.faccat.br

CATEGORIA: Científica

**Introdução:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é a principal causa de óbitos evitáveis nos países em desenvolvimento e no mundo. Representa um dos principais problemas de saúde pública e, no Brasil, por ser mais frequente em populações negras destaca-se no contexto das doenças por razões étnicas. Através de uma pesquisa bibliográfica poderemos entender um pouco mais sobre a incidência de HAS nessa população. **Objetivo:** Identificar fatores de risco e tratamento relacionados à HAS na população negra. **Método:** Revisão de literatura desenvolvida em abril de 2017 na base de dados LILACS utilizando as palavras “Hipertensão arterial” e “População Negra”. Apresentou-se um total 25 produções, sendo que três serão discutidas. **Resultados:** De acordo com Bezerra (2013) entre os fatores desencadeantes da HAS na população negra, o principal é a obesidade, seguido de stress, baixa qualidade de vida, fator econômico social, inatividade física e a idade. Pires (2012) aponta prevalência entre homens, pessoas mais jovens, sem companheiro, com baixas escolaridade e renda, e à menor crença quanto aos os benefícios atinentes à adoção da dieta. Quanto ao tratamento, alguns estudos apontam a prevenção como primeira escolha pois visa menor custo e hábitos saudáveis, outras apontam que o tratamento é mais efetivo, devido aos fatores sociais e econômicos da população. Estudo realizado nos EUA (Moraes, 2012) aponta que a Angiotensina é ineficaz na população negra, sendo que as medicações mais efetivas são os diuréticos, Tiazídicos, que auxiliam no tratamento da HAS e cardiopatias, as quais ocorrem de 5 a 7 vezes mais nessa população. **Conclusão:** Entende-se que a HAS está mais relacionada ao estilo de vida do que a diferenças genéticas entre etnias. Conclui-se que a promoção da saúde da população negra exige abordagem interdisciplinar e políticas de saúde que contemplem as suas especificidades.

**Descritores:** Hipertensão, Grupo com Ancestrais do Continente Africano, Enfermagem.

#### Referências:

BEZERRA, Vanessa Moraes; ANDRADE, Amanda Cristina de Souza; CESAR, Cibele Comini and CAIAFFA, Waleska Teixeira. Comunidades quilombolas da Vitória da Conquista, Bahia-Brasil: hipertensão arterial e fatores associados. Cad. Saúde Pública. v. 29, n. 9, p. 1889-1902, Sept. 2013.  
MORAES, Aline Alexandra Iannoni de; GONZAGA, Carolina; AMODEO, Celso. Hipertensão Arterial em Afrodescendentes. Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo. v. 22, n. 2, p.40-44, Abr.-Jun., 2012.  
PIRES, Cláudia Geovana da Silva; MUSSI, Fernanda Carneiro. Crenças em saúde sobre a dieta: uma perspectiva de pessoas negras hipertensas. Rev. Esc. Enferm. USP. v. 46, n. 3, p. 580-589, Jun, 2012.

<sup>1</sup> Relator. Acadêmico do 1º semestre do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT.

<sup>2</sup> Acadêmico do 2º semestre do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT.

<sup>3</sup> Acadêmica do 1º semestre do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT.

<sup>4</sup> Acadêmica do 2º semestre do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT.

<sup>5</sup> Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT. Grad. em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Esp. em Gestão de Organização Pública em Saúde - UFSM. Mestre em Enfermagem pela UFSM. Doutoranda em Enfermagem pela UFRGS.